

GALERIA FILOMENA SOARES

DANIEL SENISE

EU VIVO CONFORTÁVELMENTE NO MUSEU

26.03 – 07.05.22

Em sua primeira exposição individual na galeria Filomena Soares, Daniel Senise apresenta uma seleção de dez obras realizadas desde 2020.

Na série intitulada “Museu”, Senise conforma perspectivas não a um espaço de representação, mas nos expondo a vislumbres de um mundo-fantasma onde salões vazios soam desejar o tempo da eternidade em toda sua deterioração – esse mesmo tempo tão indiferente a nós, seres apaixonados. Assim como no diário do fugitivo ficcionado por Adolfo Bioy Casares em seu livro “A invenção de Morel” (1940), que empresta sua frase ao título da exposição, o que poderia se tornar ilusão é fabulado como abrigo da imagem; algo semelhante ao enigma do que é imaterial em sua narrativa, onde as memórias continuamente tomam corpo no presente, confundindo desejo e distância como o “sudário” o faz.

A partir do que chama de “impressões do ateliê”, o artista se debruça sobre um comentário à história dos museus que constrange qualquer narrativa impessoal compreendida como conhecimento. Relega-o para além da mediação entre corpo e objeto e se realiza no que é resíduo ainda que fundamento, no que é resto ao mesmo passo que é origem. Daniel Senise encontra intenção a um impulso construtivo em meio ao acaso, naquilo que é próprio do que resta entre o gesto e o acidente – como a intervenção formal ao desgaste na mesa de seu ateliê no “quase aqui”, ou em um ponto de fuga imaginado entre os fragmentos de livros de arte.

Dentre tudo que é evocado, ou não, no encontro com esta prolífica ainda que pequena seleção de obras inéditas, é ao menos ironizado por parte do artista qualquer tipo de conforto frente ao espaço de um museu. Onde o tempo dilatado da contemporaneidade se corrói em interstícios silenciosos, qualquer certeza se decompõe em palavras, poeira, ferrugem, cal. É dado lugar ao que é detrito do pensamento, na tarefa de erigir sentidos outros ao fugidio e complexo estado das coisas.

Matheus Morani, 2021

GALERIA FILOMENA SOARES

Daniel Senise nasceu em 1955 no Rio de Janeiro. Em 1980, formou-se em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo ingressado na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no ano seguinte, onde participou em cursos livres até 1983. Foi professor na mesma escola de 1985 a 1996.

Desde os anos oitenta o artista participa em várias exposições coletivas, entre elas a Bienal de São Paulo, a Bienal de La Habana, em Cuba, a Bienal de Veneza, a Bienal de Liverpool, a Bienal de Cuenca, a Trienal de Nova Delhi, no MASP e no MAM de São Paulo, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, no MOMA, em New York, no Centre Georges Pompidou, em Paris, no Museu Ludwig, em Colónia, Alemanha.

Daniel Senise tem exposto individualmente em museus e galerias no Brasil e no exterior, entre eles, o MAM do Rio de Janeiro, MAC de Niterói, Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro, o Museum of Contemporary Art, em Chicago, o Museu de Arte Contemporâneo, Monterrey, México, Galeria Thomas Cohn Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro, Ramis Barquet Gallery e Charles Cowley Gallery, em Nova York, Michel Vidal, em Paris, Galleri Engström, em Estocolmo, Galeria Camargo Vilaça, em São Paulo, Pulitzer Art Gallery, em Amsterdam, Diana Lowenstein Fine Arts, em Miami, na Galeria Sílvia Cintra, no Rio de Janeiro, Galeria Vermelho, em São Paulo, e a Galeria Graça Brandão, em Lisboa, Galeria Nara Roesler em São Paulo e Nova York.

Atualmente, Daniel Senise vive e trabalha no Rio de Janeiro.

FICHA TÉCNICA EXPOSIÇÃO

Produção e texto

Matheus Morani

Coordenação

Peter Lucas

Assistentes

Manoel Andrade de Souza

Caroline Oliveira

Marcella Klimuk

Marco Chaves

Felipe Abdala

Daniel Frickmann

Assistente administrativo

Tamara Hurtado